



**PROGRAMA DE COMPETITIVIDADE
DA ÁFRICA OCIDENTAL
PERFIL DE INVESTIMENTO REGIONAL - RESUMO**

CADEIA DE VALOR TÊXTIL E VESTUÁRIO





© Centro de Comércio Internacional 2022

O CCI incentiva a reimpressão e tradução das suas publicações de modo a conseguir uma difusão mais ampla. Breves extratos deste trabalho podem ser reproduzidos livremente, com o devido reconhecimento da fonte. Deve ser pedida autorização para reprodução ou tradução mais alargada. Deve ser enviada uma cópia do material reimpresso ou traduzido ao CCI.

Endereço: CCI
54-56, rue de Montbrillant
1202 Genebra, Suíça

Endereço postal: CCI
Palais des Nations
1211 Genebra 10,
Suíça

Telefone: +41-22 730 0111

Fax: +41-22 733 4439

E-mail: itcreg@intracen.org

Internet: <http://www.intracen.org>

Salvo indicação em contrário, todas as fotografias incluídas nesta publicação são ©Shutterstock.com. As fotografias são para fins ilustrativos e podem não ser uma representação exacta do produto descrito.



PROGRAMA DE COMPETITIVIDADE
DA ÁFRICA OCIDENTAL
PERFIL DE INVESTIMENTO REGIONAL - RESUMO

CADEIA DE VALOR TÊXTIL E VESTUÁRIO

Março 2022

AGRADECIMENTOS

Este perfil de investimento foi preparado no âmbito do Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP), financiado pela União Europeia. O WACOMP é implementado pelo Centro de Comércio Internacional e pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) em colaboração com a Comissão da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). O WACOMP abrange todos os Estados membros da CEDEAO mais a Mauritânia. O WACOMP concentra-se em quatro cadeias de valor seleccionadas, nomeadamente da manga, do têxtil/vestuário, da tecnologia da informação e comunicação e da mandioca. Visa reforçar a competitividade dos países da África Ocidental e melhorar a sua integração no sistema comercial regional e internacional, através de um maior nível de produção, transformação e capacidades de exportação dos setores privados em conformidade com as estratégias regionais e nacionais industriais e de PME.



Foram dadas contribuições especiais para a elaboração deste relatório:

Chiaka Berté, Lamine Kane, Komi Klu, Dieudonne Manirakiza, Navdeep Sodhi, Simplicite Vodouhe

Garantia de Qualidade:

Centro de Comércio Internacional (CCI), Trade Facilitation and Policy for Business Section (TFPB); TCA Ranganathan, consultor externo; Devika Rajeev, coordenador de programa associado (TFPB); Yvan Rwananga, consultor de política comercial (TFPB)

Autores: Mohamed Abou iiiana e Abdoulaye Seck
Conceção: Iva Stastny Brosig, Design plus d.o.o
Editora: Vanessa Finaughty

As opiniões expressas no presente relatório são as dos autores e não representam a posição oficial do Centro de Comércio Internacional ou da Comissão da CEDEAO.

© Centro de Comércio Internacional 2022



Índice

PREFÁCIO	2
1. PORQUÊ INVESTIR NA CEDEAO?	5
1.1. MACROECONOMIA DA CEDEAO	5
1.2. INCENTIVOS DA CEDEAO PARA INVESTIDORES	6
2. PORQUÊ E COMO INVESTIR NA CADEIA DE VALOR TÊXTIL E DO VESTUÁRIO NO ECOWA	7
2.1. ABUNDÂNCIA DE MATÉRIAS-PRIMAS	7
2.2. ELEVADO POTENCIAL DE EXPORTAÇÃO POR EXPLORAR	7
2.3. ADIÇÃO DE ALTO VALOR DENTRO DA CADEIA DE VALOR DO ALGODÃO REGIONAL	8
2.4. INDÚSTRIA DE SERVIÇOS E SOLUÇÕES DIGITAIS EM MATÉRIA DE TIC	8
2.5. ONDE INVESTIR PARA APROVEITAR AO MÁXIMO OS BENEFÍCIOS	8
3. PERFIS DE PAÍSES	9
BURQUINA FASO	10
BENIM	12
SENEGAL	14
MALI	16
NIGÉRIA	18
GANA	20



PREFÁCIO

COMISSÃO DA CEDEAO



O perfil de investimento regional na cadeia de valor dos têxteis e vestuário é desenvolvido no âmbito do Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP) financiado pela União Europeia e implementado pela Organização das Nações Unidas para

o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e pelo Centro Internacional de Comércio (ITC).

O programa WACOMP visa reforçar a competitividade económica da África Ocidental e desenvolver várias cadeias de valor nacionais e regionais, incluindo mandioca, manga, têxteis e vestuário, e tecnologias de informação e comunicação, e melhorar o clima empresarial na região.

Este perfil de investimento é um compêndio de informação sobre o potencial da região na cadeia de valor dos têxteis e vestuário. Foi concebido para apoiar o sector privado na sua procura de novas ideias de projecto e facilitar as decisões de investimento.

O seu desenvolvimento faz parte da implementação da política de industrialização regional da África Ocidental, da política de investimento da UE e da política comercial da CEDEAO.

Com uma produção de mais de 3.000.000 de fardos de algodão por ano, a África Ocidental é o líder continental na produção de algodão. Apenas menos de 10% deste algodão é transformado em têxteis, destacando as muitas oportunidades e o ambiente empresarial apropriado para o comércio, investimento e fabrico de algodão e produtos têxteis.

A população da África Ocidental ultrapassa actualmente os 397 milhões e a oferta actual de têxteis não é ainda suficiente para satisfazer as necessidades do mercado. Com a implementação da Área de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), o objectivo é satisfazer um mercado africano de mais de 1,4 mil milhões de pessoas.

A Comissão da CEDEAO congratula-se com a publicação deste instrumento de promoção do investimento para a África Ocidental e aproveita esta oportunidade para agradecer aos seus parceiros pelo seu apoio e esforços na sua concepção e publicação.

Aos futuros utilizadores destes perfis, desejamos-lhes uma muito boa utilização.

Sr. Mamadou TRAORE
Comissário para a Promoção da Indústria
e do Sector Privado



DELEGAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NA NIGÉRIA E CEDEAO



Nós na UE saudamos a cooperação dinâmica entre nós, as Comunidades Económicas Regionais (CERs) e o sector privado em toda a região. O estudo do perfil de investimento é apoiado pelo Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP). Este é um dos nossos

principais programas na África Ocidental. Como um programa dedicado a melhorar a competitividade da região em várias cadeias de valor, torna-se imperativo mostrar o potencial de algumas destas cadeias de valor desenvolvidas. A fim de estimular o investimento (local e internacional), criar empregos, especialmente para os jovens, num mundo em luta e em recuperação da pandemia do COVID, não há melhor altura do que agora para promover oportunidades de investimento na África Ocidental/CEDEAO.

Por conseguinte, apoiamos de todo o coração as publicações dos perfis de investimento da CEDEAO em manga, tecnologias de informação e comunicação (TIC), têxteis e mandioca. No que diz respeito aos têxteis, a África Ocidental é a sexta maior região produtora de algodão do mundo. A grande maioria da produção é enviada para o estrangeiro sob a forma de algodão bruto, para ser processada e transformada em têxteis e vestuário. Na realidade, cerca de 90% é enviado para a Ásia, e apenas 2% é processado localmente. Atrair investimento no processamento é a chave para a transformação da indústria têxtil na África Ocidental. Actualmente, a indústria têxtil e do algodão da África Ocidental está concentrada nas fases iniciais da cadeia global de fornecimento e valor.

Atrair investimento e criar um ambiente empresarial favorável é a chave para o sucesso da diversificação e desenvolvimento das economias da região, se não mesmo de todo o continente. Isto também é verdade para as cadeias de valor de manga, TIC, têxteis e mandioca. A facilitação do investimento está no centro da iniciativa Global Gateway da UE, que pretende que as instituições da UE e os Estados-Membros mobilizem conjuntamente até 300 mil milhões de euros de investimento em sectores seleccionados. A UE é também um parceiro para África ao abrigo do Plano de Investimento Externo da UE (EIP). A UE está empenhada em criar empregos, impulsionar as economias e dar às pessoas um futuro melhor.

Este relatório fornecerá aos investidores informações relevantes sobre como tirar partido das oportunidades oferecidas pelas cadeias de valor, desde a produção até ao mercado. Ao aproveitarem oportunidades de investimento estratégico, os investidores contribuirão para o desenvolvimento económico da região.

Gostaria de agradecer ao ITC e aos nossos outros parceiros WACOMP pela realização deste estudo muito útil sobre perfis de investimento em 4 sectores críticos (Manga, TIC, Têxtil e Mandioca) que estimulará e apoiará o investimento nos sectores público e privado, governos e população da África Ocidental.

Cecile TASSIN-PELZER

Chefe da Cooperação, Delegação da União Europeia na Nigéria e CEDEAO



1. Porquê investir na CEDEAO?

1.1. MACROECONOMIA DA CEDEAO

UMA REGIÃO RICA EM RECURSOS COM UM POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Uma das vantagens da região é a sua localização geográfica, uma vez que se encontra no **cruzamento de rotas importantes** que ligam a Europa, as Américas e o resto de África. A região também goza de uma **vasta gama de recursos naturais**, desde o deserto árido e semiárido do Sahel até à floresta tropical e das monções do sul. Esta riqueza em grande parte inexplorada proporciona vastas oportunidades de desenvolvimento económico.

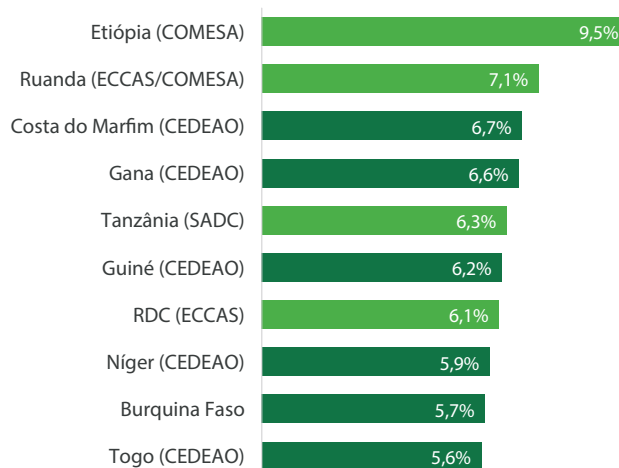
UMA REGIÃO PACÍFICA, SEGURA E ESTÁVEL

A região tornou-se um lugar mais pacífico para se viver e fazer negócios. Embora alguns países da região tenham recentemente enfrentado tumultos políticos, outros foram classificados pelo Banco Mundial entre os mais **estáveis politicamente e menos violentos** do continente. A criação da Divisão de Facilitação da Mediação (MFD - Mediation Facilitation Division) em junho de 2015 constitui um instrumento importante para a prevenção, gestão, resolução de conflitos e manutenção da paz e segurança. A região encontra-se também regularmente na linha da frente do continente no que toca aos indicadores do Banco Mundial que avaliam a **qualidade da governação**.

RUMO A UM FORTE DESEMPENHO ECONÓMICO

De um modo geral, a região alberga seis das 10 **economias africanas** de **decrecimento mais rápido** na última década, com um crescimento médio de 5,6% (Togo) a 6,7% (Costa do Marfim). A região da CEDEAO registou o maior **aumento no total das exportações**, com uma taxa média de 5,1% ao ano, para alcançar os 196,2 mil milhões em 2018 a preços constantes (a terceira maior entre as comunidades económicas regionais). Além disso, a região sempre foi um **local atrativo para o investimento estrangeiro**, como demonstram as entradas relativamente substanciais de IDE que têm respondido positivamente à melhoria do ambiente regulamentar. O aumento de 2,2 vezes na região, ou equivalente, a uma taxa anual de 9% em 2019, é de longe o maior em África.

Crescimento real do PIB das economias africanas de mais rápido crescimento (2010-2019)



Fonte: Autores, com base em dados do Banco Mundial.w

36,8/100

Governança Mundial
«Estabilidade Política/Não Violência»

55,8/100

Índice de Liberdade Económica
do Banco Mundial

1.2. INCENTIVOS DA CEDEAO PARA INVESTIDORES



UM ENQUADRAMENTO EMPRESARIAL EM CONSTANTE MELHORIA

A região caracteriza-se nomeadamente pela livre circulação de bens e serviços através da remoção de barreiras pautais e não pautais, de uma tarifa externa comum, de mecanismos de vigilância da estabilidade macroeconómica e de uma moeda única (franco CFA) para o subgrupo de oito países. O atual **ambiente empresarial** torna o arranque de um negócio muito mais fácil e menos dispendioso na região da CEDEAO, em média, em comparação com outras comunidades económicas regionais (CER) africanas. Quando se trata de **infraestruturas** físicas (fixas), de acordo com o Índice de Desenvolvimento de Infraestruturas Africanas, a região fica para trás de outras CER, mas há melhorias notáveis que sugerem que está a recuperar o atraso, uma vez que embarcou em ambiciosos programas regionais e nacionais de desenvolvimento de infraestruturas.



UMA ESTRATÉGIA PONDERADA PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Como forma de atrair IDE, aumentar as exportações, criar empregos e gerar efeitos positivos na produtividade, cada um dos países da África Ocidental desenvolveu pelo menos uma **zona económica especial** (ZEE). O objetivo geral é reforçar a tendência das indústrias transformadoras e de serviços para se concentrarem geograficamente nas cidades e nos clusters industriais, como forma de «construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização sustentável e fomentar a inovação».¹ Embora o desempenho qualitativo das ZEE em África tenda a ser limitado, estes esquemas continuam a ser instrumentos atrativos e viáveis para as políticas industriais.² Quando se trata da promoção do investimento, especialmente do IDE, um dos quadros-chave a nível regional é o **Código Comum de Investimento Regional da CEDEAO** (ECOWIC), que se aplica aos direitos e obrigações dos Estados membros e dos investidores.



COM REFORMAS ESTRUTURAIS PARA CONTINUAR A MELHORAR O PANORAMA EMPRESARIAL E DE INVESTIMENTO

Espera-se que as reformas ambiciosas e profundas em curso alterem estruturalmente o panorama do comércio e dos investimentos na região. Estas reformas fazem parte de programas devidamente ponderados. O **Programa para a Competitividade da África Ocidental (WACOMP)** procura reforçar o desempenho, crescimento e a contribuição da indústria, o comércio regional e as exportações de cadeias de valor selecionadas, e melhorar o clima empresarial a nível nacional e regional. A **Política Industrial Comum da África Ocidental (WACIP)** tem como objetivo acelerar a industrialização da região. O **Programa do Sistema de Qualidade da África Ocidental (WAQSP)** procura reforçar a infraestrutura de qualidade para uma maior eficácia, maior competitividade e melhor participação comercial intrarregional e inter-regional. O Quadro Estratégico para a Estratégia de Desenvolvimento do Setor Privado visa tornar o setor privado num motor vibrante do crescimento económico. A nível continental, a **Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA)** irá reduzir ainda mais as barreiras comerciais, facilitar a livre circulação de pessoas e trabalhadores e o direito de residência e estabelecimento, e aumentar o investimento.

Face ao aumento da concorrência para atrair empresas internacionais, os países da África Ocidental beneficiam indiscutivelmente de um trunfo. Na medida em que os investidores têm conhecimento de todos estes desenvolvimentos positivos, as empresas internacionais que pretendem estabelecer-se na região irão sem dúvida desfrutar de grandes retornos, participando simultaneamente na viagem rumo a uma maior vitalidade económica e social e à emergência de um ator económico dominante em África e não só.

1 Este é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS, o 9º), e diz-se que foi adotado a pedido das delegações africanas.

2 Podem ser encontradas discussões adicionais em Newman, C. e J. Page (2017). 'Industrial clusters: The case for Special Economic Zones in Africa'. Wider Working Paper 2017/15. Obtido em <https://www.wider.unu.edu/publication/industrial-clusters-1#:~:text=The%20case%20for%20Special%20Economic,to%20learning%20and%20technology%20transfers.>

2. Porquê e como investir na cadeia de valor têxtil e do vestuário no CEDEAO

2.1. ABUNDÂNCIA DE MATÉRIAS-PRIMAS

A África Ocidental é uma das maiores regiões produtoras de algodão do mundo, sendo o Benim, a Costa do Marfim e o Burquina Faso, respetivamente, os 6º, 7º e 8º maiores países produtores de algodão, fornecendo abundante matéria-prima para a indústria têxtil e do vestuário.

Países	Produção de algodão
Benim	170,4
Burquina Faso	230,7
Cabo Verde	0,0
Costa do Marfim	157,7
Gâmbia	0,0
Gana	5,8
Guiné	3,4
Guiné-Bissau	0,0
Libéria	0,0
Mali	224,9
Mauritânia	0,0
Níger (o)	1,8
Nigéria	59,1
Senegal	7,4
Sierra Leone	0,0
Togo	40,1

Fonte: Average cotton production in 2010–19, USDA.

Mapa da produção de algodão da África Ocidental



Fonte: CCI

2.2. ELEVADO POTENCIAL DE EXPORTAÇÃO POR EXPLORAR

O setor têxtil e do vestuário na África Ocidental detém um potencial de exportação por explorar no valor de 735 milhões de dólares.

Segundo o Mapa de Potencial de Exportação do CCI, o setor têxtil e do vestuário na África Ocidental tem potencial para exportar cerca de 735 milhões de dólares. O potencial por explorar pode surgir de uma série de fatores, tais como a falta de conhecimento ou dificuldade do exportador em cumprir os requisitos de entrada no mercado específico do produto, a sua incapacidade de corresponder às preferências dos consumidores num mercado-alvo específico, a dificuldade em encontrar compradores num mercado-alvo específico, as regras de origem que impedem os exportadores de utilizar as preferências existentes, ou a sazonalidade. Tudo isto indica uma ampla margem para o aumento das exportações de produtos têxteis e de vestuário da África Ocidental.

Potencial de exportação por explorar para os setores têxtil e do vestuário na África Ocidental, CCI, 2020.

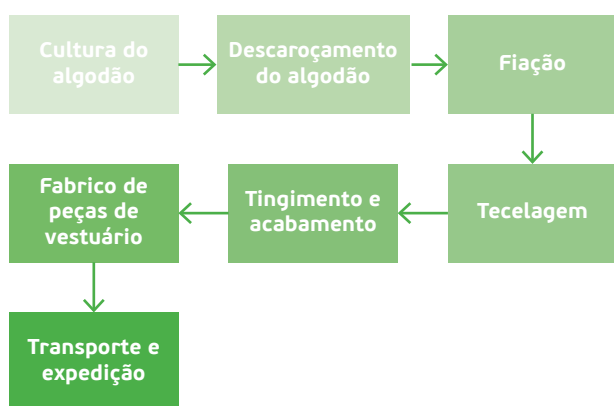
País	Potencial por explorar para os têxteis	Potencial por explorar para o vestuário	País	Potencial por explorar para os têxteis	Potencial por explorar para o vestuário
Burquina Faso	65,9	0	Mali	102,4	0
Cabo Verde	0	8,5	Mauritânia	0	0
Costa do Marfim	237,6	55,1	Níger (o)	0	0
Gâmbia	0	0	Nigéria	10,4	0,7
Gana	45,6	14,1	Senegal	20,1	3,5
Guiné	3,6	0	Sierra Leone	0,2	0,2
Guiné-Bissau	0	0	Togo	50,3	2,7

Fonte: Mapa de Potencial de Exportação, 2020, CCI.

2.3. ADIÇÃO DE ALTO VALOR DENTRO DA CADEIA DE VALOR DO ALGODÃO REGIONAL

Estima-se que até 600% do valor pode ser criado ao longo da cadeia de valor do algodão na África Ocidental.

Estão incluídas a produção de algodão, fiação e torção em fio, tecelagem e tricotagem em tecido, seguida de tingimento, estampagem e design. Com os investimentos certos, a cadeia de valor regional em África pode ser um setor muito competitivo.



Fonte: Mapa de Potencial de Exportação, 2020, CCI.

2.4. INDÚSTRIA DE SERVIÇOS E SOLUÇÕES DIGITAIS EM MATÉRIA DE TIC

Ao longo dos anos, as comunidades da África Ocidental desenvolveram designs únicos para os seus têxteis e vestuário, alimentados por uma cultura e tradições ricas.


A evolução digital pode desempenhar um grande papel no futuro desenvolvimento do setor têxtil. Isto é relevante não só para aspectos já mecanizados, como a produção, mas também quando se trata de concepção.

Aspectos como a engenharia baseada na simulação vão muito longe em todos os níveis da indústria têxtil, seja na fase de polímeros, fibras, fios ou tecidos. Devido ao crescente potencial e procura do setor têxtil da África Ocidental, o investimento nas TIC é uma opção atractiva para impulsionar ainda mais o desempenho do setor têxtil.

2.5. ONDE INVESTIR PARA APROVEITAR AO MÁXIMO OS BENEFÍCIOS

- ✓ O investimento no **desenvolvimento de competências** para gerar receitas nestas áreas conduz a uma maior produtividade económica e independência, com benefícios sociais e políticos para as suas comunidades.
- ✓ A maior parte da cadeia de valor dos têxteis e vestuário permanece no setor informal. Existe uma enorme oportunidade de investimento para fornecer a estas empresas as infraestruturas necessárias à transição para a economia formal, apoiando a sua incubação, aumentando o acesso ao financiamento, e ligando-as a outros produtores, fornecedores e retalhistas.
- ✓ O apoio ao processo de **adição de valor** dentro da cadeia de valor permitirá que o setor atinja todo o seu potencial como produtor e exportador. Em vez de exportar matérias-primas vulneráveis à volatilidade do mercado, e importar roupa em segunda mão, devemos acrescentar valor a tudo o que produzimos e exportar produtos de moda acabados.





PROGRAMA DE
COMPETITIVIDADE
DA ÁFRICA OCIDENTAL

**PERFIS DE
PAÍSES**

FOCO NO PAÍS:

BURQUINA FASO



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	20,3 milhões
Área	273 600 km ²
Moeda	Franco CFA (XOF)
Línguas	Francês (oficial), Mossi, Mooré, Dioula, Peul, Fulfuldé, Gourmantché

Comércio	
Principais produtos exportados	Pérolas, pedras preciosas e metais; algodão; frutas comestíveis e nozes
Principais produtos importados	Combustíveis minerais e óleos; veículos; equipamento elétrico

Dinamismo económico	
PIB, nominal	15,7 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	6,2%
IDE, entradas	208 milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	4,1 mil milhões de dólares

A economia do Burkina Faso embarcou numa forte trajetória de crescimento. Nos cinco anos anteriores à pandemia da COVID-19, a taxa de crescimento foi de 6,2% em média, a 4ª maior na África Ocidental e a 8ª em África. Um forte crescimento e um ambiente macroeconómico estável no contexto geral de melhoria da qualidade institucional e da segurança são fatores-chave que contribuem para fazer do Burkina Faso um dos destinos sub-regionais favoráveis para os investidores.

2. SETOR TÊXTIL E DO VESTUÁRIO



Fonte: Wikimedia Commons.

No Burkina Faso, o algodão apoia diretamente mais de 4 milhões de pessoas e contribui significativamente para o crescimento inclusivo e para a luta contra a pobreza. Segundo o relatório do Comité da Balança de Pagamentos de 2019, elaborado em Dezembro de 2020, os cinco principais produtos exportados em 2019 foram o ouro não monetário, com uma quota de 73,3% no valor total das exportações, seguido da fibra de algodão em massa com 9%, da castanha de caju com 5,3%, do zinco com 3,9% e das sementes de sésamo com 3,5%. A contribuição média do setor do algodão para a economia nacional, em particular para o PIB, é estimada em 4% (CPC Learning Network, 2019).

A produção de algodão contribuiu aproximadamente em 20,3% para o setor primário do Burkina Faso em 2019.

3. SWOT

Setor têxtil e do vestuário do Burquina Faso	
Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Know-how</i> único e exclusivo; ▪ Baixas despesas de capital (CAPEX) e despesas operacionais (OPEX); ▪ Facilidade de formação de mão-de-obra e expansão; ▪ Grandes mercados locais/regionais; ▪ Interesse crescente pela moda africana nos mercados internacionais; ▪ Disponibilidade de matéria-prima local. 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ferramentas primitivas, levando à perda de qualidade e riscos para a saúde e segurança; ▪ Inovação limitada; ▪ Baixo esforço de marketing (tanto local como internacional).
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma marca local forte; ▪ Melhorar o processo de fabrico; ▪ Abordar e expandir os mercados locais e regionais; ▪ Abordar a procura internacional de moda africana; ▪ Pelo menos o dobro do fabrico existente. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> ▪ Outros países da África Ocidental apropriam-se desta indústria patrimonial; ▪ Concorrência de fabricantes chineses; ▪ Compradores europeus que não aceitam as práticas atuais por razões sociais e ambientais.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Processamento do algodão	Produção de tecidos Faso Dan Fani
<p>Menos de 1% do algodão produzido no Burquina Faso é processado localmente. Existe apenas uma unidade de fiação industrial ativa no país e a mesma não tem capacidade para processar todo o algodão produzido. Existe um imenso potencial para o estabelecimento de unidades de processamento de fibras de algodão (fiação, tecelagem, tinturaria e confecção de vestuário, etc.).</p>	<p>Existe uma grande procura local e regional de tecido do Burquina Faso popularmente conhecido como Faso Dan Fani. Esta procura é também evidente nos mercados internacionais. Há potencial para aumentar o nível de produção e satisfazer a procura crescente.</p>

5. CONTACTOS

<p>Agência de Promoção das Exportações do Burquina Faso, Agence pour la Promotion des Exportations(APEX)</p>	<p>Agência de apoio à exportação a partir do Senegal.</p>	<p>Tel.: (+226) 25311300/01 E-mail: info@apexb.bf</p>
--	---	---

FOCO NO PAÍS:

BENIM



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	12,12 milhões
Área	114 763 km ²
Moeda	Franco CFA da África Ocidental
Línguas	Francês (oficial), Fon, Bariba, Yoruba e Goun

Comércio	
Principais produtos exportados	Algodão em bruto; petróleo refinado; ouro; cocos
Principais produtos importados	Arroz; automóveis; óleo de palma; eletricidade

Dinamismo económico	
PIB, nominal	15,7 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	3,8%
IDE, entradas em % do PIB	1,51%
Investimento privado interno bruto (% do PIB)	21,3%

De acordo com o Índice de Competitividade Global de 2019 do Fórum Económico Mundial, o Benim é a 125ª economia mais competitiva a nível mundial, com uma pontuação de 45,8/100. Foi 21º no continente e 8º na região da África Ocidental. Este desempenho deve-se ao potencial e funcionamento dos seus mercados de produtos (2º na região), a um ambiente macroeconómico estável e previsível (3º), à disponibilidade e aprofundamento do conjunto de competências (4º) e às suas fortes instituições (6º).

No período de cinco anos anterior à pandemia da COVID-19, a economia beninense cresceu a uma taxa média de 4,9%, a 9ª mais alta da região. O ritmo até aumentou em 2018-19 para mais de 6%. Os principais contribuintes para esta dinâmica de crescimento são o setor do comércio (principalmente o comércio informal de reexportação e trânsito com a Nigéria, estimado em cerca de 20% do PIB) e a agricultura (em particular o algodão, o principal produto de exportação do país).

2. SETOR TÊXTIL E DO VESTUÁRIO



Fonte: Wikimedia Commons.

No setor primário, o algodão tem sido o principal produto de exportação no Benim durante vários anos, seguido das castanhas de caju. Esta produção deu um salto colossal desde 2016 e colocou o Benim na posição de principal produtor africano desde a campanha de 2018-19.

As indústrias têxteis existentes que absorvem aproximadamente 2% da fibra de algodão têm o potencial de crescer exponencialmente. Existem vinte e dois moinhos de descaroçamento no Benim. A maioria dos mesmos (17) pertence à Société pour le Développement du Coton (SODECO), com uma capacidade anual de mais de 600 000 toneladas de sementes de algodão. Três novas fábricas de descaroçamento estão em construção em N'Dali, Tanguiéta e Banikoara para reforçar a capacidade de descaroçamento do algodão do país. Estas novas instalações de descaroçamento estarão operacionais em 2022.

No entanto, as capacidades de descaroçamento não são todas exploradas, o que significa que o Benim tem potencial para descaroçar o algodão produzido no seu território, contribuindo mais ainda para a cadeia de valor têxtil e de vestuário regional.

3. SWOT

O setor têxtil e do vestuário do Benim	
<p>Pontos fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> Domínio tecnológico do equipamento instalado; Existência de qualidade e quantidade de fibra de algodão; Numerosa mão-de-obra qualificada; Existência de um potencial de produção de sementes de algodão; Vontade do governo de reformar o setor do algodão, pondo em prática várias novas reformas; Disponibilidade de matérias-primas locais de boa qualidade; Instalação de três novas fábricas de descaroçamento de sementes de algodão; Capacidade de descaroçamento excedentária de mais de 600 000 toneladas; Existência de um porto autónomo e de um aeroporto internacional para o comércio por mar e ar; Rede rodoviária fluida que serve os 77 municípios do país. 	<p>Pontos fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> Obsolescência do equipamento material; Equipamento obsoleto e de baixa eficiência; Indústria do vestuário de baixo valor no setor; Dificuldades no fornecimento de fibra de algodão; Custos elevados dos fatores de produção; Tipo de teares que impedem o fornecimento de determinados tecidos não branqueados exigidos pelo mercado internacional; Dificuldades na mobilização de recursos financeiros.
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de sementes de algodão; mais de 700 000 toneladas; Apenas 3% da produção nacional de algodão é processada por empresas nacionais; Existência de um mercado alvo para as indústrias; Existência de um mercado para os seus produtos; Crise internacional no setor do algodão, especialmente para o algodão biológico (caso da China e da Índia, os primeiros países líderes na produção de algodão); Cultura de atribuição de um design a cada evento no Benim e na região (casamento, aniversário, cerimónias fúnebres e eventos periódicos como o dia da mulher e o dia do pai). 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> Distorção financeira causada pelo preço de venda do fiapo de algodão; Política chinesa no mercado têxtil; Alterações climáticas que podem afetar a produção da matéria-prima a nível do agricultor; Comércio de tecidos usados, o que impede a valorização de novos produtos têxteis.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Descaroçamento	Produção industrial de fio e tecido	Fabrico de têxteis estampados não branqueados
Existem vinte e duas fábricas de descaroçamento no Benim com capacidades diferentes. A maior parte (17) pertence à SODECO, com uma capacidade anual de mais de 600 000 toneladas de sementes de algodão. No entanto, as capacidades de descaroçamento não são todas exploradas, o que significa que o Benim tem potencial para descaroçar o algodão produzido no seu território.	Este processo permitiu comprovar que se trata de um setor competitivo no Benim com uma vantagem comparativa, cuja fonte fundamental é a disponibilidade de uma mão-de-obra abundante e competitiva em termos de custos com potencial para uma utilização mais alargada.	São poucas as empresas que produzem têxteis não branqueados e estampados e operam no setor formal, apesar de haver uma elevada procura local do produto.

5. CONTACTOS

Investir no Benim	Agência de promoção das exportações do Benim.	Site: https://investmentbenin.com/
-------------------	---	---

FOCO NO PAÍS: SENEGAL



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	16,3 milhões
Área	192 530 km ²
Moeda	Franco CFA (XOF)
Línguas	Francês (oficial), Wolof, Mandinka, Jola (Diola), Pular, Serere

Comércio	
Principais produtos exportados	Combustíveis minerais e óleos; pérolas, pedras preciosas e metais; peixes e crustáceos
Principais produtos importados	Combustíveis minerais e óleos; cereais; veículos

Dinamismo económico	
PIB, nominal	23,6 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	6,4%
IDE, entradas	4,2 mil milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	5,8 mil milhões de dólares

O Senegal é a 10ª economia mais competitiva em África e a 3ª na África Ocidental, em grande parte devido às suas instituições fortes e de renome histórico. A competitividade e o impulso inovador da economia senegalesa, a força e a estabilidade do quadro institucional e jurídico e o ambiente empresarial propício contribuem para fazer do país um destino viável para investidores estrangeiros.

2. SETOR TÊXTIL E DO VESTUÁRIO



Fonte: Wikimedia Commons.

O Senegal tem uma longa tradição de têxteis de algodão, com uma estrutura responsável pela produção de algodão que abrange a supervisão dos produtores de algodão, o descaroçamento e a comercialização das fibras. Há indústrias de transformação que se encontram entre as primeiras da África Ocidental e, como tal, exportaram uma boa parte da sua produção para a sub-região:

- Industrie Cotonnière Africaine (ICOTAF), COTONNIÈRE DU CAP VERT (CCV) e SOTIBA têm produzido e exportado tecidos de algodão tingidos e estampados na sub-região da África Ocidental desde os anos 1950;
- Industrial Clothing Company (SIV), na área do vestuário artesanal, subcontratada para as principais marcas europeias;
- Vestuário artesanal (alfaiates) que está presente em todos os distritos de todas as cidades e aldeias do país;
- Tinturaria artesanal, que ocupa principalmente as mulheres.



Fonte: Wikimedia Commons.

3. SWOT

Setor têxtil e do vestuário do Senegal	
<p>Pontos fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalações de produção integradas, disponíveis, competitivas e de boa qualidade; ▪ As capacidades instaladas excedem as necessidades do mercado local; ▪ Algumas unidades são perfiladas para o mercado de exportação; ▪ Desenvolvimento crescente do algodão biológico; ▪ Unidades que, na sua maioria, podem operar de imediato (fiação, tricô e acabamento); ▪ Extraordinária criatividade dos designers, alfaiates, artesãos e trabalhadores senegaleses. 	<p>Pontos fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Custo dos principais fatores de produção: eletricidade, combustível e mão-de-obra; ▪ Manutenção técnica insuficiente das instalações; ▪ Dificuldades enfrentadas pelas fábricas de processamento localizadas a montante, que têm repercussões no fabrico a jusante; ▪ Obsolescência tecnológica de determinadas unidades; ▪ Gestão intermédia insuficiente; ▪ Falta de tecelagem funcional (fábricas existentes encerradas); ▪ Contencioso judicial e situação económica dos proprietários.
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vantagem fiscal e económica para os investidores; ▪ Desenvolvimento de novas ZEE e zonas industriais; ▪ Estabilidade política e institucional; ▪ Possibilidade de reabilitação da indústria; ▪ Iminente descida dos preços da eletricidade devido à exploração do petróleo e do gás; ▪ Boa rede em matéria de sustentabilidade; ▪ Potencial para uma indústria têxtil vertical. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Preços instáveis do fiapo de algodão devido à alteração dos preços mundiais; ▪ Concorrência ao algodão pelo cultivo do amendoim; ▪ Abandono do cultivo do algodão pelos jovens; ▪ Contrafação proveniente de países asiáticos; ▪ Responsabilidade social das empresas; ▪ Sem acesso a financiamento; ▪ Sem acesso ao crédito bancário.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Estabelecimento de fábricas de processamento	Desenvolvimento do setor têxtil artesanal
<p>No Senegal, as fábricas de processamento relacionadas com a fiação, tecelagem, o tricô e acabamento na vanguarda da tecnologia constituem os elos em falta na cadeia de valor do têxtil de algodão e do vestuário.</p>	<p>O setor têxtil artesanal no Senegal é caracterizado por um elevado grau de trabalho manual e criatividade que se manifesta no produto final. Hoje em dia, estima-se que metade dos artesãos do país estão associados à produção têxtil. O investimento na formação de jovens para se especializarem na produção têxtil artesanal irá aumentar a produção para dar resposta à crescente procura.</p>

5. CONTACTOS

Agence de Promotion de l'Investissement et des Grands Travaux (APIX)	Agência de apoio aos investimentos no Senegal.	Tel.: (+221) 33 849 05 55 E-mail: infos@apix.sn Site: http://investinsenegal.com
--	--	--



FOCO NO PAÍS:

MALI



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	19,7 milhões
Área	1,2 milhões km ²
Moeda	Franco CFA (XOF)
Línguas	Francês (oficial), Manding, Soninke, Bomu, Bozo, Dogon, Fula e Senufu, etc.

Comércio	
Principais produtos exportados	Pérolas, pedras preciosas e metais; algodão; animais vivos e produtos de origem animal
Principais produtos importados	Combustíveis minerais e óleos; veículos; maquinaria e equipamento elétrico

Dinamismo económico	
PIB, nominal	17,5 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	5,2%
IDE, entradas	494 milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	3,9 mil milhões de dólares

A economia do Mali tem seguido uma trajetória de crescimento sustentado, com taxas médias superiores a 5% nos últimos cinco anos. Isto deve-se em grande parte à robustez do setor agrícola e à prosperidade do setor mineiro. A mão-de-obra qualificada disponível de imediato e a energia a um custo competitivo, o dinamismo da economia, os fortes incentivos governamentais, a sua posição comercial transfronteiriça na sub-região e um sistema bancário e financeiro sólido e aberto representam elementos-chave na atratividade do Mali para o capital estrangeiro em busca de destinos comerciais favoráveis na África Ocidental.

2. SETOR TÊXTIL E DO VESTUÁRIO



Fonte: Wikimedia Commons.

O Mali coloca uma forte ênfase no setor têxtil e do vestuário, especialmente tendo em conta a abundância da produção de algodão. Ao procurar investimentos para tornar o seu setor têxtil mais dinâmico, o Mali oferece matérias-primas a preços competitivos, uma mão-de-obra relativamente barata, e tradições culturais ricas nas áreas da fição, tinturaria, tecelagem e do design de tecidos e vestuário. A sua cultura económica favorece a produção artesanal em pequena escala em detrimento da produção artesanal em grande escala e os seus empresários estão mais habituados a acumular lucros com base no comércio local ou regional ou em oportunidades de arbitragem, do que na criação de empresas de produção para responderem às oportunidades do mercado global.

O Mali fornece uma mão-de-obra trabalhadora, com uma longa tradição cultural que abrange o design e a produção de têxteis e vestuário e com ligações comerciais históricas a mercados distantes em todo o continente africano. A longo prazo, uma vez expostos às formas de fazer negócios a nível internacional e a opções de investimento dinâmicas, serão criados novos produtos e ideias de mercado pelos malianos de modo a criarem um elo com parceiros internacionais e juntarem-se ao mercado internacional como fornecedores competitivos de tecidos, designs, têxteis domésticos e vestuário de alta qualidade para consumidores de todo o mundo com conhecimento internacional.

3. SWOT

Setor têxtil e do vestuário do Mali	
Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> Localização geográfica estratégica como porto de entrada para as sociedades de responsabilidade limitada (SRL) da África Ocidental; Posto fronteiriço existente comum com o Burquina Faso; Projeto de expansão do Porto de Lomé para receber embarcações de terceira geração; Aumento constante da produção anual do Porto de Lomé; Estabilidade política e empenho do Governo togolês na integração regional; O Togo é membro do mesmo bloco comercial regional (Union Économique et Monétaire Ouest Africaine - UEMOA) que outras SRL da África Ocidental. 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> Má conectividade com o interior; Capacidade portuária limitada; Extensa burocracia e numerosos postos de controlo ao longo do corredor de trânsito de Lomé-Ouagadougou; Má tecnologia de informação e comunicação (TIC) e falta de sistemas de sincronização eficazes; Más condições dos camiões ao longo do corredor de Lomé-Ouagadougou e elevado custo do transporte terrestre; Falhas perigosas em Aledjo e Défalé.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> Esforços de integração sub-regional entre a CEDEAO e a UEMOA; Reabilitação e extensão da rede ferroviária existente desde Blitta até à região do Sahel no Togo; Desregulamentação e incentivo de parcerias público-privadas ao longo do corredor de trânsito Lomé-Ouagadougou. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> Burquina Faso como segundo país de trânsito para o Mali e o Níger; Forte concorrência dos corredores vizinhos (Benim, Gana e Costa do Marfim); Recentes ataques piratas a navios ao longo da costa atlântica.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Processamento do algodão	Produção têxtil industrializada	Diversificação das atividades relacionadas com o algodão
O processamento do algodão é uma área de crescimento promissora para o Mali. O Mali exporta quase todo o algodão que cultiva; menos de 1% da produção de algodão é processada localmente. Apesar da concorrência das importações asiáticas e do elevado custo de produção, a indústria têxtil no Mali é uma oportunidade de investimento.	Desde dezembro de 2003, o Mali é autorizado a exportar quantidades ilimitadas de vestuário e têxteis isentos de direitos para o mercado dos EUA ao abrigo da Lei de Crescimento e Oportunidade para África (AGOA), criando uma oportunidade de investimento na produção de têxteis e vestuário.	Uma maior competitividade na indústria do algodão do Mali pode ser conseguida através da diversificação de atividades, em particular oportunidades de valor acrescentado como a fição, produção de tecido de tear (com grande procura na indústria do vestuário) e o fabrico de tecido tingido de bazin (muito apreciado na África Ocidental, sobretudo para bordados).

5. CONTACTOS

Agence pour la Promotion des Investissements (AP Mali)	Agência de promoção do investimento do Mali.	Tel.: +223 20 22 95 25 E-mail: info@apimali.gov.ml Site: https://apimali.gov.ml/
--	--	--

FOCO NO PAÍS: NIGÉRIA



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	206 milhões
Área	911 000 km ²
Moeda	Naira da Nigéria (NGN)
Línguas	Inglês (oficial), iorubá, Igbo

Comércio	
Principais produtos exportados	Petróleo bruto; gás natural; cacau
Principais produtos importados	Petróleo refinado; trigo; pneus de borracha

Dinamismo económico	
PIB, nominal	448 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	2,208%
IDE, entradas	2,3 mil milhões de dólares
Crédito interno ao setor privado (% do PIB)	12,13%

A Nigéria é a maior economia de África em termos de PIB nominal. Grande parte das receitas do país é gerada pelas suas exportações de petróleo, sendo a Nigéria o seu maior exportador em África. O país possui também as maiores reservas de gás natural do continente. Para além do petróleo, a Nigéria mantém um importante setor agrícola, que sustenta até 70% da população, pelo menos em parte. Os principais produtos agrícolas incluem óleo de palma, cacau, sorgo e ananás.

2. SETOR TÊXTIL E DO VESTUÁRIO



Fonte: Wikimedia Commons.

Historicamente, a Nigéria tem a 2ª maior e verticalmente integrada indústria têxtil em África, a seguir ao Egito. A indústria é largamente ligada à agricultura, uma vez que utiliza matérias-primas locais como o algodão e emprega centenas de milhares de pessoas direta e indiretamente em toda a cadeia de valor, do cultivo do algodão ao setor industrial, e inclui um grande número de pequenas e médias empresas (PME) que se dedicam à produção de vestuário. Devido à sua demografia favorável, a Nigéria representa o maior mercado para têxteis e vestuário na região da CEDEAO, com uma procura interna estimada em 7 mil milhões de dólares (2019). No entanto, como a maior parte da procura é suprida pelas importações, existe um enorme potencial para atrair investimento no fabrico de têxteis e vestuário para dar resposta ao desequilíbrio entre procura e oferta. A Nigéria goza também de acesso preferencial ao mercado regional da CEDEAO e ao mercado dos EUA ao abrigo da AGOA. A entrada em vigor da AfCFTA apresenta também uma enorme oportunidade para impulsionar o comércio regional de têxteis em todo o continente. A Nigéria produz uma vasta gama de têxteis, tais como fio descontínuo curto, fio descontínuo longo, têxtil tecido e de malha.

3. SWOT

Setor TIC na Nigéria	
Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> Grande mercado interno e regional de 400 milhões de consumidores; Base industrial existente com empresas têxteis experientes; Disponibilidade de matéria prima (algodão); Vasta disponibilidade de mão-de-obra a salários competitivos; Presença de uma indústria de moda criativa vibrante. 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> Competitividade de custos: elevado custo da energia e logística; Obsolescência tecnológica; Falta de mão-de-obra qualificada; Algodão descontínuo curto adequado para usos finais limitados (contagem de fios grosseiros); Ligações fracas na cadeia de valor a jusante.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> Acesso ao mercado isento de impostos (CEDEAO, AGOA e potencialmente AfCFTA); Atualização de tecnologia; Estabelecimento de uma capacidade de vestuário industrial; Revitalização de fábricas têxteis inativas; Diversificação de produtos; Melhoria do rendimento do algodão; Criação de parques industriais dedicados aos têxteis e ao vestuário para atrair IDE; Política governamental de apoio; Desenvolvimento de competências. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> Importações informais através de «canais cinzentos» e aplicação ineficaz nas fronteiras; Falhas infraestruturais (energia; porto).

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Produção de algodão	Fio e tecido	Desenvolvimento da produção de peças de vestuário
Desenvolvimento de tecnologia para melhorar a produção de algodão: <ul style="list-style-type: none"> Produção de sementes certificadas de variedades com alto rendimento; Algodão sustentável certificado (Algodão produzido em África - CmiA; Comércio Justo; Biológico). 	Produção de algodão e fio misto para uso doméstico e exportação. Fio reciclado a partir de resíduos pós-consumo. Produção de tecidos para o mercado doméstico e regional.	Vestuário tecido e tricotado à escala industrial para moda e vestuário funcional utilizado para instituições (defesa; petróleo e gás; segurança industrial). Parques industriais integrados de têxteis e vestuário.

5. CONTACTOS

Associação Nigeriana de Fabricantes de Têxteis	Associação industrial que representa o setor têxtil e do vestuário na Nigéria.	E-mail: ntma60@yahoo.com Site: https://ntma.org.ng/
Comissão Nigeriana de Promoção do Investimento	Agência criada para implementar as políticas de desenvolvimento das TIC da Nigéria.	E-mail: infodesk@nipc.gov.ng Site: https://www.nipc.gov.ng/

FOCO NO PAÍS:

GHANA



1. INDICADORES ECONÓMICOS

Demografia e território	
População	30,4 milhões
Área	227 540 km ²
Moeda	Cedi do Gana (GHS)
Línguas	Inglês (oficial), Akan, Ewe, Dagbani, Dangme

Comércio	
Principais produtos exportados	Pérolas, pedras preciosas e metais; combustíveis minerais e óleos; cacau
Principais produtos importados	Veículos; maquinaria e equipamento elétricos; cereais

Dinamismo económico	
PIB, nominal	67 mil milhões de dólares
Crescimento do PIB (real, 2014-19)	6,1%
IDE, entradas	2,3 mil milhões de dólares
Investimento privado interno bruto	9,6 mil milhões de dólares

O Gana é a economia mais competitiva da África Ocidental e a 8ª em África. Este desempenho deve-se às suas fortes instituições e ao maior nível de adoção das TIC na África Ocidental, para além do aprofundamento das competências e da capacidade de inovação. Além da elevada qualidade e do baixo custo da mão-de-obra e da energia, bem como do ambiente empresarial amigável e propício, estes fatores fazem do Gana um dos destinos africanos mais favoráveis para os investidores estrangeiros

2. SETOR TÊXTIL E DO VESTUÁRIO



Fonte: Wikimedia Commons.

A indústria têxtil moderna do Gana começou no início da década de 1960. Algumas fábricas de produção têxtil foram criadas tanto pelo Estado como por investidores privados na sequência da adoção de uma política governamental de substituição de importações após a independência. Inicialmente, a indústria encontrava-se sobretudo nas mãos de empresas estrangeiras, mas as políticas governamentais subsequentes, sobretudo em meados dos anos 70, levaram a uma maior participação do Estado. A indústria têxtil do Gana concentra-se principalmente na produção de tecidos para utilização pela indústria do vestuário e para o mercado de exportação. Há também uma série de pequenas empresas que imprimem manualmente os seus próprios designs em tecidos de algodão branqueado, também conhecidos como *tie dye* ou pano batik. Têxteis tradicionais ou indígenas como o tecido Kente (têxtil tecido tradicional), tecido Adinkra (tecido tradicional estampado à mão) e outros tipos de tecidos utilizados para vários fins, tais como a confeção de batas, etc., são fornecidos pelo mercado ganês.

As empresas têxteis ganesas preferem localizar-se dentro de áreas industriais designadas para tirar partido do regime de zona livre e do ambiente operacional estável do Gana. A indústria é apoiada por institutos nacionais de formação profissional em todo o país. Há também um número crescente de institutos privados de design de moda e designers reconhecidos internacionalmente que ensinam as mais recentes técnicas aos aspirantes a designers têxteis

3. SWOT

Setor têxtil e do vestuário do Gana	
Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior enfoque do governo no setor; ▪ Instalações de fabrico avançadas; ▪ Setor orientado para a exportação; ▪ Desenvolvimento de mão-de-obra qualificada; ▪ Incentivos fiscais. 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas agrícolas ineficientes; ▪ Custos de produção elevados; ▪ Infraestruturas pobres e pouco fiáveis; ▪ Custo elevado do crédito; ▪ Ausência de cadeia de abastecimento integrada.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevado potencial de procura; ▪ Revolução da moda africana; ▪ Oportunidades de criação de valor acrescentado; ▪ Mudança demográfica; ▪ Aumento do consumo doméstico. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> ▪ Concurso de roupa em segunda mão; ▪ Bens contrabandeados e falsificados; ▪ Mercados selecionados altamente dependentes das exportações; ▪ Concorrência estrangeira; ▪ Globalização e liberalização.

4. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Agricultura comercial	Marketing e distribuição	Tecnologia e serviços de apoio
Atualmente, não existem explorações agrícolas comerciais de algodão satisfatórias no Gana, mas existe terra arável suficiente e as condições agrícolas adequadas no norte do país.	São necessários mercados têxteis e de vestuário respeitados a nível mundial para elevar o nível da indústria ganesa do algodão e dos têxteis. Para estabelecer estes mercados é necessário implementar sistemas eficientes de marketing e distribuição, incluindo o planeamento das infraestruturas relacionadas.	A economia do Gana é uma das mais desenvolvidas quando se trata de infraestruturas TIC e deve ser adotada para melhorar a eficiência da cadeia de valor dos têxteis e do vestuário.

5. CONTACTOS

Centro de Promoção de Investimentos do Gana	Agência central para a promoção e facilitação do investimento	Tel.: +233 302 665 125/6 E-mail: info@gipc.gov.gh Site: www.gipc.gov.gh
---	---	---



